**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE PESSOAS NA ENGENHARIA CIVIL**

**José Robson Vilela Menezes,**

Discente do Curso de Engenharia Civil – FACIGA/AESGA - E-mail: jose.14210579@aesga.edu.br

**Virginia Spinassé de Melo**

Professora dos Cursos da FACIGA/AESGA - E-mail: virginiaspinasse@aesga.edu,br

**1 CONSIDERAÇOES INICIAIS**

No passado, as ocupações na construção civil eram marcadas por condições laborais precárias, incluindo jornadas extensas, alta rotatividade, relações trabalhistas desfavoráveis, desperdício de materiais, políticas inadequadas de segurança e saúde no trabalho, bem como altos índices de acidentes laborais.

Através dos séculos, a comunicação tem sido um meio fundamental para transmitir conhecimento, combinando imagens, palavras e ações. Esses elementos são entrelaçados à consciência humana, juntamente com valores, ideias e cultura, moldando a identidade singular de cada indivíduo.

As barreiras de comunicação que anteriormente afetavam os canteiros de obras e os profissionais da construção estão gradualmente diminuindo. Segundo Rios (2018), esse avanço deve-se ao aprimoramento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que agora apresentam modelos mais modernos e práticos. Além disso, as inovações tecnológicas estão desempenhando um papel crucial no setor, como o desenvolvimento de aplicativos e softwares que visam otimizar a comunicação e resolver desafios, mesmo em situações não presenciais.

Essa evolução levanta a seguinte indagação: **Quais obstáculos ainda persistem na comunicação durante os processos da construção civil?**

 Dentro desse contexto, o objetivo central deste estudo é analisar as principais dificuldades enfrentadas na comunicação durante os processos da construção civil. Especificamente, iremos explorar o processo comunicativo em si; identificar particularidades específicas da indústria da construção; descrever as práticas comunicativas comumente adotadas nesse setor e avaliar como essas práticas impactam diretamente nos processos construtivos.

**2 METODOLOGIA**

Este estudo tem como propósito analisar as principais barreiras comunicativas presentes nos procedimentos da indústria da construção.

A fim de cumprir o escopo dessa investigação, adotou-se uma abordagem exploratória, conforme delineado por Gil (2002). Essa abordagem busca proporcionar ao leitor uma maior proximidade com a problemática, auxiliando na refinagem das ideias e na formulação de hipóteses. A natureza flexível dessa classificação permite a inclusão de diversas variáveis que estão relacionadas ao fenômeno em estudo.

 O ponto de partida desta pesquisa consistiu em uma exploração bibliográfica abrangente.

 O formato escolhido para este estudo foi o de um estudo de caso, uma vez que focaliza uma “análise particular considerada como representativa de um conjunto de casos similares, sendo significativamente ilustrativo” (SEVERINO, 2007, p.121). Além disso, conforme observado pelo autor, essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ao ancorar-se nos seus fundamentos epistemológicos, bem como uma abordagem quantitativa, na medida em que os dados são apresentados numericamente, incorporando, assim, um enfoque híbrido.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No contexto da gestão de recursos humanos, o capital humano se revela como um ativo multifacetado, influenciando tanto os âmbitos sociais quanto profissionais. A habilidade de gerir essa riqueza humana é crucial para alinhar os objetivos organizacionais e individuais. Na engenharia civil, a gestão de pessoas desempenha um papel central, não apenas ampliando a produtividade, mas também promovendo a sinergia entre os envolvidos, sendo a comunicação o alicerce que sustenta esse processo.

# **Além de sua expertise técnica, “o engenheiro também é uma referência para os colegas, representando valores de responsabilidade, competência, espírito de equipe e liderança” (SERRA, 2010). Essa perspectiva, aliada às habilidades analíticas dos profissionais de engenharia, os torna atraentes para diversas áreas, devido à sua capacidade de compreender relações complexas e adotar uma visão sistêmica.**

No cotidiano do canteiro de obras, onde múltiplas atividades ocorrem simultaneamente, “a comunicação emerge como um fator crucial para o sucesso” (SCHMITT, 1998 apud NASCIMENTO, 1999). No entanto, persistem desafios na transmissão de informações, especialmente entre diferentes níveis hierárquicos e áreas de atuação. A linguagem utilizada deve ser acessível e clara, transcendendo os jargões técnicos para permitir uma interpretação unificada. Portanto, o gestor de obras não apenas emite comandos, mas também desempenha o papel de um comunicador essencial, orientando o planejamento e a execução da obra.

Em um cenário onde liderança eficaz requer, acima de tudo, “uma comunicação sólida entre líderes e liderados” (SILVA, 2014), a capacidade de adaptar a linguagem e garantir que a informação seja compreendida por todos os envolvidos é vital. Assim, o profissional de engenharia não apenas fornece direcionamento técnico, mas também atua como um tradutor de conceitos complexos em termos acessíveis.

Valoriza-se o engenheiro que colabora em equipe, estabelecendo relações interpessoais sólidas e exibindo qualidades pessoais exemplares para os colegas de trabalho (SERRA, 2010).

Os conhecimentos inerentes à engenharia conferem ao profissional uma atratividade multifacetada para diversos campos, devido à sua habilidade de raciocínio lógico, capacidade de interconectar variáveis diversas e compreensão sistêmica (CZELUSNIAK, 2011).

No papel de gestor, o engenheiro assume o papel fundamental de facilitador da comunicação, sendo responsável pela orquestração dos direcionamentos delineados no planejamento para a materialização da obra. Nesse contexto, a precisão e a adaptação da comunicação conforme os diferentes departamentos da construção e suas peculiaridades se fazem essenciais. De acordo com Tibério e Tonini (2013, p.8), “apesar das distinções inerentes a cada função desempenhada pelo engenheiro, a competência gerencial é sempre requisitada nos seus processos de trabalho, tendo um impacto significativo em seus resultados”. A sólida formação acadêmica do engenheiro fomenta a aquisição de habilidades gerenciais, graças à sua capacitação focada na resolução de problemas complexos de maneira objetiva e lógica.

No cenário diário de um canteiro de obras, ocorre uma dinâmica interdependente em que múltiplas atividades ocorrem simultaneamente ou em sequência. Nesse contexto, a comunicação eficaz emerge como um fator crucial para a efetividade de todas as tarefas, uma vez que cada aspecto deve estar alinhado ao plano da obra e compreendido por todos os envolvidos. A ausência de comunicação adequada resulta em informações incompletas, engendrando desafios no desenvolvimento das atividades e culminando em atrasos na conclusão do projeto.

 Schmitt (1998, *apud* NASCIMENTO, 1999), destaca que uma das principais falhas comunicativas no canteiro de obras manifesta-se entre o escalão gerencial estratégico e o tático. Todavia, a eficácia da comunicação ultrapassa as limitações individuais dos colaboradores no canteiro.

 Remediar deficiências comunicativas é uma empreitada complexa, uma vez que no ambiente de construção, convivem indivíduos com diferentes níveis de qualificação e uma resistência arraigada a mudanças, demandando, assim, um enfoque gerencial sistêmico (MESEGUER, 1991, *apud* NASCIMENTO, 1999).

 No ambiente do canteiro de obras, emergem desafios na adaptação da linguagem entre gestores, engenheiros e operários. Tais desafios podem emanar de fatores culturais, disparidades educacionais, hierárquicas, bem como de aspectos de planejamento e gestão, os quais podem ocorrer de maneira isolada ou em confluência, sendo a última a mais comum.

 A gestão de pessoas na engenharia civil está intrinsecamente ligada à qualidade da comunicação. O sucesso de um projeto não depende apenas da maestria técnica, mas também da habilidade do gestor em estabelecer canais claros e eficientes de comunicação. Quando o conhecimento é compartilhado de forma acessível e os colaboradores se sentem compreendidos e motivados, os resultados fluem de maneira mais produtiva e eficaz. A valorização da comunicação como um pilar fundamental na gestão de pessoas é essencial para alcançar excelência no setor da engenharia civil.

**4 CONCLUSÕES**

Considera-se o capital humano como um ativo que abrange múltiplas dimensões em termos de desempenho social e profissional. Portanto, é imperativo implementar uma gestão eficaz desse recurso humano, visando à realização de objetivos compartilhados entre as organizações e seus membros.

# **A administração de indivíduos se torna uma tarefa intrincada quando o líder carece das estratégias específicas para cada circunstância apresentada. Nesse contexto, é essencial ter uma compreensão sólida dos processos inerentes à gestão de pessoal e reconhecer a influência significativa desses processos nos resultados obtidos. Essa influência é notória, já que promove um ambiente de trabalho mais eficiente, impulsionando a busca pela sinergia entre os participantes. No amplo espectro de recursos abordados pela gestão de pessoas, a comunicação se destaca como a espinha dorsal que sustenta e dá coerência às demais estratégias.**

Assegurar que todas as informações dentro de uma organização sejam comunicadas de maneira clara e acessível a todos os envolvidos se revela fundamental. Essa transmissão de dados deve ser formulada de forma simples, sem deixar espaço para ambiguidades, a fim de capacitar os colaboradores a atenderem às expectativas dos gestores de maneira eficaz.

**REFERÊNCIAS**

CZELUSNIAK, Adriana. **Engenheiros cada vez mais gestores**. Março, 2011. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vidanauniversidade/vestibular/engenheiros-cada-vez-mais-gestores-dgnyzgg9n3oub49wl1a3bttu6>>. Acesso em: 11 ago. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Verônica de Menezes. **Método para mapeamento do fluxo de informações do processo de Suprimento na indústria da Construção Civil**; um estudo de caso múltiplo em empresas do subsetor edificações. Florianópolis, 1999.

SERRA, Sheyla M. B. **O novo perfil do engenheiro para a gestão de pessoas**: responsáveis pelas obras necessitam de conhecimentos multidisciplinares. Agosto 2010. Disponível em: <<http://construcaomercado.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/109/artigo299413-1.aspx>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marcio. **Como liderar pessoas na construção civil.** 2014.Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/como-liderar-pessoas-na-construcao-civil/76495/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

TIBÉRIO, Juliana Rocha; TONINI, Adriana Maria. **Os saberes profissionais do engenheiro gestor.** 2013, p 8. Disponível em: <<http://www.fadep.br/engenharia-eletrica/congresso/pdf/117301_1.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 15 ago. 2023